



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

DIEGO NASCIMENTO VILA NOVA

**A DANÇA LITÚRGICA NA PARÓQUIA DA NATIVIDADE DO SENHOR EM
CARUARU-PE: uma possibilidade de intervenção para o profissional de
Educação Física**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

DIEGO NASCIMENTO VILA NOVA

**A DANÇA LITÚRGICA NA PARÓQUIA DA NATIVIDADE DO SENHOR EM
CARUARU-PE: uma possibilidade de intervenção para o profissional de
Educação Física**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado pelo discente Diego
Nascimento Vila Nova sob a orientação da
Prof.^a Dr.^a. Solange Maria Magalhães da
Silva Porto, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física no CAV-UFPE

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Roseane Souza de Mendonça, CRB4-1148

N935d Nova, Diego Nascimento Vila.

A dança litúrgica na Paróquia da Natividade do Senhor em Caruaru-PE: uma possibilidade de intervenção para o profissional de Educação Física / Diego Nascimento Vila Nova. Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.
34f.

Orientador: Solange Maria Magalhães da Silva Porto.
TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV. Curso de Educação Física, 2015.
Inclui bibliografia.

1. Dança. 2. Educação física. 3. Dança litúrgica. 4. Igreja católica. 5. Paróquia da Natividade do Senhor - Caruaru-PE. I. Porto, Solange Maria Magalhães da Silva (Orientador). II. Título.

793.307 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-002/2016

DIEGO NASCIMENTO VILA NOVA

**A DANÇA LITÚRGICA NA PARÓQUIA DA NATIVIDADE DO SENHOR EM
CARUARU-PE: uma possibilidade de intervenção para o profissional da
Educação Física**

TCC apresentado ao Curso de Educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Solange Maria Magalhães da
Silva Porto (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Edilson Laurentino dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Flavio Campos de Moraes
Universidade Federal de Pernambuco

A Deus, o tudo em meu nada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o Senhor da minha vida e a razão da minha alegria. A Ele toda honra e toda glória para sempre por todo o seu amor para comigo durante toda a minha graduação.

Agradeço aos meus pais, Zilma e Edivaldo, por todo o incentivo nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao meu irmão Eltton Caio por sua amizade e preocupação durante a elaboração desse trabalho.

Agradeço a toda minha família por ser a base de toda minha educação

Agradeço a minha orientadora professora Solange Maria Magalhães da Silva Porto por seu exemplo profissional a qual admiro muito e de quem muito aprendi.

Agradeço aos demais professores por mostrarem a beleza e a realidade da minha profissão.

Agradeço a Comunidade Católica Manain, aos fundadores: José Ronildo e Maria José e aos demais irmãos que caminharam comigo durante essa jornada acadêmica, que sempre se dispuseram para escutar minhas alegrias e angustias.

Agradeço também, aos meus colegas de sala que viveram comigo essa aventura e fizeram parte diretamente da minha formação profissional. Em especial minhas amigas Débora Pontes e Maria Elisângela, por tornar meus dias mais felizes.

A todos os apaixonados pela dança. Aqueles que dançam na presença de Deus e dançam para tornar Deus presente.

A todos que direta o indiretamente contribuíram no meu itinerário acadêmico.

“Louvem a Deus com dança e tambor, louvem a ele com cordas e flauta!”
(Salmo 150,4).

RESUMO

Este trabalho é do tipo exploratório, que busca fazer uma análise retrospectiva da dança para entendê-la como elemento da liturgia na paróquia da Natividade do Senhor, pertencente à Igreja Católica e localizada no município de Caruaru-Pernambuco. Com este estudo, objetivou-se mostrar uma possibilidade de atuação para o profissional de Educação Física no ambiente religioso. Como processo metodológico, utilizou-se para sua elaboração uma revisão bibliográfica e duas entrevistas não estruturadas para que corroborem com a temática. Para seleção das informações, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão das fontes necessárias para a realização do estudo e que tivessem ligação com a temática. Após a leitura dos dados coletados e a análise sistemática das informações colhidas, identificou-se que a dança litúrgica é uma prática corporal permitida na celebração da missa, porém sem acompanhamento profissional para uma maior estruturação da arte no âmbito religioso. Por fim, este trabalho conclui que a dança como instrumento litúrgico na Igreja da Natividade do Senhor poderia ser incrementada com os conhecimentos do profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Dança Litúrgica. Igreja Católica.

ABSTRACT

This exploratory research seeks to make a retrospective analysis of dance to understand it as element in the parish liturgy of the Lord's Nativity, belonging to the Catholic Church, located in the municipality of Caruaru-Pernambuco. Therefore, this study aims to show a possibility of action for physical education professionals in the religious environment. As methodological process, was used literature review and two unstructured interviews to corroborate the theme. For selection of information were used criteria for inclusion and exclusion of the necessary sources for the study linked to the subject. After reading the collected data and the systematic analysis of the information gathered, liturgical dance was identified as a corporal practice allowed in the celebration of the Mass, but without a professional supervision to improve this art in the religious sphere. Finally , this paper concludes that dance as a liturgical instrument in the Lord's Nativity church could be enhanced by the professional knowledge of physical education.

Keywords: Physical Education. Dance. Liturgical Dance. Catholic Church.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 Natureza e Delineamento da pesquisa	15
3.2 Amostra	15
3.3 Instrumentos de coleta de dados	16
3.4 Análise dos dados coletados	16
4 EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA	17
5 HISTÓRIA DA DANÇA	19
5.1 Nos primórdios	19
5.1.1 <i>A dança na era paleolítica</i>	19
5.1.2 <i>A dança na era neolítica</i>	19
5.2 Egito	20
5.3 Antigas Civilizações	20
5.3.1 <i>Grécia</i>	20
5.3.2 <i>Hebreus</i>	21
5.3.3 <i>Roma</i>	21
5.4 Idade média	21
5.5 Na contemporaneidade	22
5.5.1 <i>A dança para Rudolf Von Laban</i>	22
6 A DANÇA NA IGREJA CATÓLICA	23
7 DANÇA LITÚRGICA	25
8 A DANÇA LITÚRGICA NA PARÓQUIA DA NATIVIDADE DO SENHOR	27
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO	34

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea é muito comum as pessoas recorrerem a diversas formas de passatempo, lazer e diversão, atividades físicas e coisas similares, com vistas a obter uma melhor qualidade de vida (DAOLIO, 2007).

Dentre essas formas de atividades podemos citar a dança como um dos elementos característicos, seja do lazer, seja como uma forma de atividade física, a qual tem sido largamente incorporada na contemporaneidade às práticas sociais, culturais, educacionais e religiosas dos seres humanos (SOARES et al, 1992).

Nas práticas religiosas, ocorre um esfriamento na utilização desse modo de expressar a fé na idade média. O que se sabe é que a dança em ambientes religiosos visava apenas à adoração aos deuses. Mas “com o passar do tempo, a ligação entre estas manifestações e os deuses foi se perdendo, e as danças, primeiramente religiosas, aparecem como manifestações populares” (LIMA, 2008, p.2).

Para Lima (2008) a dança pode ser classificada de três formas distintas: a dança étnica, a dança folclórica e a dança teatral. Mas que todas elas convergem para o mesmo ponto, ou seja, tem suas raízes nas danças religiosas.

Dentre as religiões, a dança é uma prática corporal que o catolicismo, em um determinado período, influenciou o modo de viver do homem, por isso é importante destacar que, historicamente, houveram impasses dos representantes do catolicismo, no uso da dança dentro da igreja. (SILVA, 2012).

Atualmente, a dança retorna ao catolicismo, porém com muita sutileza. Não apenas como uma adoração aos deuses, mas como um instrumento de exaltação e evangelização (MALANGA, 2011). Algo que para os conservadores ou tradicionais da igreja não deveria acontecer.

Mas, de qualquer forma, a partir da atualização ocorrida na Igreja Católica, por meio do Concílio Vaticano II (que foi uma reunião das autoridades eclesiais em 1965), os novos movimentos, entre eles a Renovação

Carismática Católica, segundo Maués (2000, p. 12) “muito contribuíram para a restauração da importância da dança nos rituais oficiais”.

Sendo assim, como a dança se tornou um elemento de muitas discussões na Igreja Católica, por ocasião da polêmica de ser uma prática sagrada ou profana. Busca-se então, com essa temática, de forma específica resgatar a história da dança como prática de cunho religioso, tanto na história do homem em si quanto na história da igreja católica. Na história da igreja, visa-se descobrir em quais momentos a dança é inserida na missa e investigar como é estruturada antes, durante e depois da celebração.

Ou seja, diante desta situação citada acima, este trabalho procura responder a seguinte pergunta: **Em nível paroquial, de que forma está sendo reintegrada a dança na celebração da missa?** E com essa problemática, o que se pode inferir, como hipótese, é que a dança está sendo repensada e reutilizada para expressar e divulgar a fé católica.

Isso acontece de forma espontânea na celebração da missa, quando a assembleia dos fiéis acolhe o presidente da celebração (o padre), quando antecede a leitura das escrituras sagradas, quando se entoam um hino de louvor a Deus (mais conhecido com o “Glória”) e na procissão das ofertas.

Assim sendo, este trabalho objetiva-se, de forma geral, analisar a dança como elemento litúrgico na celebração da missa da Igreja da Natividade do Senhor em Caruaru-PE, como possibilidade de atuação do profissional de Educação Física. Na promoção da consciência corporal, do desenvolvimento do acervo motor, das capacidades físicas e da socialização entre os participantes da dança.

Portanto, essa pesquisa é justificada pelo fato de existirem poucos estudos sobre a reutilização da dança como componente litúrgico das celebrações da Igreja Católica. E também, em termos práticos, como existe a ascensão da dança litúrgica nas celebrações do catolicismo, existe também a falta de um acompanhamento profissional para a estruturação e aprimoramento da prática corporal nesse âmbito.

Por fim, este estudo está estruturado de forma que apresente em primeiro lugar um fundamento teórico sobre dança, num propósito de oferecer uma visão geral e específica do tema. Assim, na visão geral, na segunda seção, é apresentada a relação entre educação física e dança. Numa visão

específica, a terceira seção mostra um breve percurso histórico da dança, em meio aos primórdios, as antigas civilizações, na idade média e na contemporaneidade.

Em seguida, na quarta seção, ressalta-se a história da dança na Igreja Católica para o alcance de alguns objetivos desta pesquisa. Finalmente, na quinta e última seção relata-se a presença da dança litúrgica na paróquia da Natividade do Senhor em Caruaru-PE que é o foco desta pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar a dança como elemento litúrgico na celebração da missa da igreja da natividade em Caruaru-PE, como possibilidade de atuação do profissional de Educação Física.

2.2 Objetivos específicos

- Mostrar a história da dança com cunho religioso;
- Descobrir em quais momentos a dança pode ser inserida na liturgia com aprovação da Igreja;
- Entender como é organizada a dança litúrgica na Paróquia da Natividade do Senhor em Caruaru-PE.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta de forma objetiva os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a elaboração dessa pesquisa. Contemplam-se as informações sobre a natureza e delineamento da pesquisa, a amostra, os instrumentos de coleta de dados e a análise dos dados coletados.

3.1 Natureza e Delineamento da pesquisa

Este trabalho desenvolveu-se adotando os preceitos de um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50) é “desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituídos de livros e artigos científicos”. E também, por duas entrevistas informais, que se diferenciou de uma conversação por que tem como objetivo a coleta de dados (GIL, 2008), com uma paroquiana responsável pela dança litúrgica na sua fundação e com o atual padre da paróquia. Desta forma, a originalidade da pesquisa é secundária e sua direcionalidade retrospectiva.

3.2 Amostra

A amostra do estudo foi composta por toda a literatura relacionada ao tema a ser estudado. Para isso, foram utilizados oito livros que abordaram direta ou indiretamente a temática, em idioma português, disponíveis na biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão da UFPE. Publicados do ano 1978 a 2009. E também dissertações na base de dados do Google acadêmico, publicadas do ano 2001 a 2007.

Artigos científicos sobre a temática foram acessados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, publicados do ano 2005 a 2015 que

serviram como instrumento para a coleta de dados. Os descritores utilizados foram: História da dança; dança e catolicismo; dança litúrgica; dança religiosa; dança e religião; dança e educação física; dança, educação física e religião.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a seleção das fontes, foram utilizados critérios de inclusão as bibliografias que abordavam a dança como cunho religioso e conseqüentemente a temática e foram considerados como critério de exclusão, os que não atendiam a temática e que não contemplavam as religiões cristãs. E também, como coleta de dados, foram utilizadas entrevistas informais com pessoas que ofereciam uma maior conhecimento do assunto pesquisado.

3.4 Análise dos dados coletados

Após a coleta de dados, realizou-se a leitura e análise de todo o material, nos quais as principais informações foram compiladas. Posteriormente, foi realizada uma leitura seletiva com a finalidade de ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes e entrevistas, de forma que estas possibilitassem as respostas à problemática da pesquisa.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA

No contexto escolar da Educação Física, sabe-se que essa disciplina passou, metodologicamente, por diversos entendimentos do que seria sua prática pedagógica. Soares *et al* (1992), por exemplo, faz um breve histórico do que foi a Educação Física e assim nos mostra os seus aspectos: higienista, militarista, tecnicista, humanista e tantos outros cada qual com os próprios interesses da época.

Já de acordo com Pereira e Hunger (2006), a Educação Física, além do âmbito escolar, está presente em outros contextos da vida social do homem. A partir dessa afirmação, passa-se a entender o motivo na qual a sociedade contemporânea encontra na Educação Física o meio de alcançar a qualidade de vida desejada, seja por meio de atividades físicas, lazer, esportes e etc. o que não passa de um olhar exclusivamente biológico da área (DAOLIO, 2007).

A Educação Física é composta por várias formas de atividades e/ou exercícios físicos, como os esportes, as lutas, as danças e as ginásticas (GONÇALVES, 1994). E é nessa diversidade de elementos expressivos que a Educação Física é dita como cultura corporal do movimento (SOARES *et al*, 1992).

Pellegrini (1988) afirma que, é notável que a Educação Física englobe a dança, pois esta prática corporal é caracterizada também como arte que expressa cultura. Segundo Pacheco (1999), ambas as áreas apresentam características similares nos diversos aspectos da vida do homem. Já para Gaspari (2005) a Educação Física e a dança usam a expressão corporal como linguagem. Ou seja, que possibilita a comunicação por meio do corpo.

Desta forma, enxergar-se o diálogo entre educação física e dança. Por esse fato, Soares *et al* (1992, p.58) mostra que,

a dança pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (SOARES *et al*, 1992, p.58).

Todavia, dentro da Educação Física a dança não é muito estudada na esfera da religiosidade. Uma vez que, de modo geral, existe a ligação entre a

dança e a religião, considerando-se que sempre existiu a necessidade de comunicação do homem como ser social e como ser religioso, para com seus pares e para com suas divindades (CAPRI; FINCK, 2009).

5 HISTÓRIA DA DANÇA

Para Rocha e Rocha (2009) a dança é uma expressão corporal natural do ser humano. Por isso, para resgatar a história da dança faz-se necessário voltar na história do homem. Sendo assim, essa seção abordará o percurso dessa prática entrelaçada à história do homem.

5.1 Nos primórdios

A comunicação dos povos primitivos ocorria por meio de movimentos e de gestos corporais, ou seja, a dança na cultura daquele tempo já era um modo de expressão (CALDEIRA, 2009). Mapeando a história da dança na vida do homem pré-histórico, têm-se duas realidades, a do homem paleolítico e o neolítico. Mas em ambos não existia separação entre espiritualidade e vida, sendo a dança o elo de ligação entre elas (ROCHA; ROCHA, 2009).

5.1.1 *A dança na era paleolítica*

Segundo Fátima (2001, p.31) no período paleolítico, o homem era predador e sua dança “era o estabelecimento de relação com a natureza”. Ou seja, os animais, o sol, a chuva, a colheita e etc. são fatores referenciados em suas danças (MAGALHÃES, 2005).

5.1.2 *A dança na era neolítica*

Nesse momento da história, o homem deixa de caçar e passa a produzir seu próprio alimento (FÁTIMA, 2001). E com essa transição, muda-se a função da dança, de ritual para cerimonial, de algo simples para mais complexo.

5.2 Egito

Percebe-se que a dança vai sendo moldada a realidade da civilização. No caso do Egito, a dança eminentemente era ritualística, voltada para a adoração de Osíris, o deus da vegetação, pelo fato dos egípcios serem dedicado a agricultura (ROCHA; ROCHA, 2009).

5.3 Antigas Civilizações

Com a evolução da humanidade, muitas coisas foram transformadas, mesmo assim a dança continuava presente como prática de cunho religioso, porém, com um olhar tanto sagrado como profano (FÁTIMA, 2001). O que para Capri e Finck (2009), foi aos poucos um desligamento do significado ritualístico e religioso para uma manifestação de caráter festivo, expressivo, popular e folclórico.

5.3.1 Grécia

Sendo uma das primeiras civilizações, a Grécia tinha a dança como parte de várias ocasiões da vida humana, como: nas cerimônias cívicas, nas festas, no treinamento militar e etc. Contudo, os gregos ainda usavam da dança com elemento mais que essencial no relacionamento com suas divindades. “Logo, não havia celebração sem dança, pois esta era o melhor meio de comunicação entre os homens e os deuses” (MAGALHÃES, 2005, p.3)

5.3.2 *Hebreus*

Para os hebreus, a dança como mostra Lima (2012) era um extravasamento de alegria e tornava-se motivo de celebração das vitórias conquistadas nas guerras, ou agradecimentos por colheitas bem sucedidas. E os maiores relatos dessas experiências encontra-se na Bíblia, como por exemplo, o caso de Davi, que “dançou com todas as suas forças diante do Senhor” (SAMUEL, 2005).

5.3.3 *Roma*

Segundo Fátima (2001), iniciou-se então, em Roma no século XV, uma decadência e degeneração da dança. Ou seja, ela deixou de ter relação com a religiosidade e passou ter cunho recreativo nos circos (MAGALHÃES, 2005).

5.4 Idade média

Durante esse período, pode-se dizer que a dança foi “excomungada” do cristianismo. Segundo Rocha e Rocha (2009), as danças apresentavam gestos corporais sensuais, o que para algumas autoridades eclesiásticas seria profano.

Isso, por exemplo, mostra Caldeira (2008) em seu estudo, quando relata que Santo Agostinho decretava a dança como “coisa do diabo”, já São Basílio “pretendia que a única ocupação dos anjos no céu consistia em dançar, e bem felizes eram aqueles que podiam imitá-los na terra dançando”. No entanto, as desordens eclesiásticas não impediram que o povo continuasse a dançar.

5.5 Na contemporaneidade

A dança na contemporaneidade continua presente na vida humana. Presença essa que só existe por causa da mão de muitos personagens que difundiram, fundaram, analisaram e enriqueceram, como por exemplo: os pioneiros Isadora Duncan e Naslan Nijinsk assim como: Ruth Saint Denis, Ted Shawn, Doris, Behsabée de Rothschild, Jaques Dalcroze, Rudolf Von Laban, Wigman e tanto outros (FÁTIMA, 2001).

5.5.1 *A dança para Rudolf Von Laban*

Dentre todos que se destacaram, Rudolf Von Laban tornou-se um grande renovador da dança moderna. Traz consigo a ideia de que a dança é uma linguagem de movimento, com a finalidade de satisfação de necessidades humanas.

Todavia, para Laban (1978), todo e qualquer movimento pode ser descrito e analisado segundo os propósitos para os quais foi gerado. Pois assim, “nas atividades mais diversas pode-se notar movimento iguais que, no entanto, possuem significação totalmente diferente” (AZEVEDO, 2009, p.64) Por exemplo, o gesto corporal de súplica para uns pode ser ajoelhado e para outros apenas a elevação dos braços.

Por esse motivo indicado por Laban (1978), que este trabalho faz a análise da dança litúrgica na Igreja Católica para entender se é um movimento que possui um significado, por parte da grande maioria dos membros da instituição religiosa, de adoração e exaltação a Deus.

6 A DANÇA NA IGREJA CATÓLICA

Como anteriormente foi dissertado, percebe-se que a dança era utilizada em quase todas as grandes civilizações para expressar o aspecto espiritual e religioso da vida do ser humano (TRUDEL, 1999). Assegurando assim, o que afirma Silva (2012): o cristianismo, sobretudo o catolicismo, influenciou e influencia o modo de usar o corpo na dança.

Assim sendo, as principais influências sobre a percepção da prática corporal vêm da religião cristã católica. A inclusão da dança num espaço cristão nos dias atuais trouxe muito do que vimos através da história (SILVA, 2012).

Segundo Caldeira (2008) a dança não foi integrada a liturgia católica. Em seu estudo ele mostra dois decretos da igreja a cerca dessa temática, o do papa Zacarias, que no ano de 774 d.C, contestou “contra os movimentos indecentes da dança ou carolas” e o decreto do concílio de Avignon que, “durante a vigília dos santos não deve haver nas igrejas espetáculos de dança ou carolas”.

Em contraponto, Silva (2012, p.4) diz que “apesar dos vetos dados pela Igreja e dos anúncios sobre castigos destinados a quem dançasse, acredita-se que as práticas de dança continuaram existindo mesmo porque dentro do catolicismo não houve um consenso entre os pensadores”.

Ainda segundo Silva (2012), na realidade a dança na Igreja Católica é assunto de controvérsia, mesmo sabendo que na sua fase primitiva a dança era permitida. E que por volta do século XVII ela foi banida da liturgia.

Já Malanga (2011) mostra que, embora a tradição do catolicismo nessa época não acolhesse a dança como parte da sua liturgia, a tradição popular não deixava incluir a dança nas festividades de cunho religioso.

Nessa imparcialidade a dança tornou-se uma prática não muito visível dentro das igrejas, somente no final do século XX que alguns movimentos, que surgiram após o Concílio Vaticano II, buscaram uma forma de oração através da dança (MAÚES, 2000).

Por fim, como o uso da dança é uma prática recente de manifestação religiosa, contempla-se o acolhimento e incentivo de grupos dedicados à dança pela Igreja Católica no Brasil (MALANGA, 2011).

7 DANÇA LITÚRGICA

Precedentemente vimos que a dança como elemento litúrgico dentro da Igreja Católica passou e passa por diversos desacordos. Mas, atualmente há uma maior abertura para as artes, inclusive a dança, dentro dessa instituição religiosa.

Abertura essa que depende da cultura. Pois como disse Trudel (1999), a Igreja Católica nos últimos séculos adotou um processo de inculturação. Como exemplo, o que aconteceu em 1988, quando a igreja aprovou na África o rito Zaireense da missa, o que constava a utilização da dança em vários momentos da celebração como: entrada, aclamação do evangelho, procissão das ofertas, no “glória a Deus”, no santo e na saída.

Após alguns anos, o catolicismo oficial na 4ª Instrução da Congregação para o Culto Divino, chamada de Liturgia Romana e a Inculturação, no número 42 aprova a dança litúrgica dizendo:

em certos povos, o canto é instintivamente acompanhado do bater de mãos, de movimentos ritmados e de passos de dança dos participantes. Tais formas de expressão corporal podem ter lugar na ação litúrgica desses povos, na condição de serem sempre expressão de uma verdadeira e comum oração de adoração, de louvor, de oferta, de súplica e não mero espetáculo (CCD, 1994 *apud* TRUDEL, 1999, p.197)

Diante desse pronunciamento, trouxeram o conceito de dança litúrgica para melhor entender o que até então estava acontecendo na Igreja Católica. Segundo Lima (2012),

a dança litúrgica é mergulhar na imaginação da necessidade humana de expressar seus anseios, sua gratidão e sua essência ou transcender sua adoração e devoção nos momentos específicos do culto, não como prática contínua, mas como possibilidade educativa de celebração, em que o centro seja o adorado e não o adorador. (LIMA, 2012, p.6)

E como a palavra Liturgia significa “trabalho ou serviço do povo” a igreja católica reconhece que pode-se servir a Deus com o nosso corpo, que é “sensível e dócil ao movimento, é uma fonte inesgotável de expressão. Por

isso, na liturgia tem importância os gestos, as posturas, as caminhadas e a dança.” (CNBB, 2010, p.35)

Em suma, hoje na instituição há uma admissão da dança litúrgica dentro das paróquias diocesanas, mas que devem ter consentimento do bispo diocesano. O mesmo sendo a favor dessa prática, enxerga que pode ser de grande proveito para criar o clima de celebração festiva da fé (CNBB, 2010, p.84).

8 A DANÇA LITÚRGICA NA PARÓQUIA DA NATIVIDADE DO SENHOR

Na paróquia da Natividade do Senhor pertencente à Diocese de Caruaru-PE, esporadicamente ocorre a dança litúrgica, com a permissão do bispo Dom Bernardino Marchió. Quatro padres passaram pela igreja da Natividade, respectivamente: Padre Maurício, Padre João Paulo, Monsenhor Olivaldo e Padre Janailton. Nesse período, a igreja era vinculada como área pastoral da paróquia do Monte Carmelo, do bairro do Salgado (CARUARU, 2006).

Em 2006, foi erigida como paróquia na qual o clérigo Luis Carlos assumiu o cargo de pároco da comunidade e até hoje é o atual padre. Desde então, a dança litúrgica passou a ter espaço nas celebrações, por causa da aceitação do padre e da sua forma de enxergar a teologia. Ele mesmo diz que não vê nada demais na dança litúrgica, mas entende como uma prática que envolve a questão da inculturação (SILVA, 2015a).

Segundo alguns dados informais, a prática deu-se início com a inquietação de dois jovens, a garota chamada Ítala Daniela e o jovem Alan Oliveira, que solicitaram ao padre a inclusão da dança em um momento litúrgico da celebração (SILVA, 2015b).

Atualmente, dança na paróquia é utilizada em algumas celebrações como: a vigília pascal (celebração que antecede o domingo de páscoa e na qual celebram a ressurreição de Cristo), no natal (celebração comemorativa do nascimento de Cristo), nas missas voltadas para juventude (geralmente no 4º domingo do mês), e também em datas comemorativas (dia do lançamento da campanha da fraternidade) (SILVA, 2015b).

Nessas ocasiões, a dança se dá por passos coreografados, com muitos elementos (cestos, bacias, fitas, e etc.) e a vestimenta são batas brancas ou coloridas e roupas típicas do tempo junino. Na vigília pascal, por exemplo, as dançarinas entram na igreja com potes cheios de água e entregam para o padre para que abençoe aquela água e batize as crianças, jovens ou adultos ou então, renove os compromissos batismais dos que já são batizados (SILVA, 2015b).

Nas devidas celebrações, a dança é inserida na procissão de entrada (quando o padre entra na igreja para dar início a missa), no momento do “glória a Deus” (cantam um hino solene a Deus e a Jesus), na procissão da entrada da bíblia, na preparação das oferendas (quando trazem para o altar aquilo que o povo deseja ofertar e o pão e o vinho a serem consagrados pelo padre) e na ação de graças (momento após da entrega do pão e do vinho, que consagrados se tornam, pela fé católica, o corpo e o sangue de Cristo). E na maioria desses casos, a dança litúrgica é composta apenas por pessoas do sexo feminino (SILVA, 2015a).

Conforme Silva (2015a), a dança litúrgica tem um papel importante na missa e depende da teologia adotada pelo padre. Por exemplo, para ele a teologia é a ligação da fé com a vida, e já que vida cultural do povo envolve a dança, é ideal que a dança traga uma mensagem de fé para a melhor compreensão do povo.

Por fim, Silva (2015b) afirmou que a dança litúrgica sempre teve ensaios prévios, mas sem um acompanhamento profissional, na qual pudesse fazer o alongamento, aquecimento e dar melhores instruções para a apresentação da dança. Já durante a dança, o que contava muito não era a técnica do movimento, mas o entusiasmo em que se dançava. Por fim, após a dança era notório a satisfação da assembleia pela compreensão da mensagem transmitida pela coreografia, assim como a exultação das meninas que dançaram (SILVA, 2015b).

Visto como acontecia a dança litúrgica de forma global, Silva (2015a) recomenda a presença do profissional de Educação física para exercitar nos participantes da dança litúrgica que esta prática é uma expressão corporal que possibilita a integração do corpo e alma, fé e vida. E não deixasse de promover o desenvolvimento do acervo motor, das capacidades física e demais áreas do seu conhecimento profissional.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, a ideia era obter um resgate histórico da dança com cunho religioso para entender assim o tema da pesquisa. Para isso, se empregou o método de pesquisa da revisão bibliográfica. Mas na realidade, o que se encontrou foi uma escassa quantidade de referenciais teóricos para sustentar a correlação da Educação Física e da dança religiosa, dificultando um acervo maior sobre o tema.

Mas, sobretudo, ao afirmar que os profissionais da Educação Física podem atuar diretamente com dança litúrgica nas paróquias, a polêmica deste trabalho talvez seja por áreas de atuação entre os profissionais de Educação Física e os de dança. Mas como Pereira e Hunger (2006) mostram em seus estudos, os profissionais de Educação Física tem toda liberdade para exercer essa função que está prevista no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), na resolução 046/2002 que instituiu a obrigatoriedade do registro dos profissionais que trabalham com as diferentes áreas ligadas ao corpo, incluindo a dança.

Quando analisamos a hipótese desta pesquisa, percebemos que a mesma de fato foi corroborada com o que diz Truel (1999, p.197), que “pelo corpo e com o corpo, exprime-se o louvor, a adoração, a oferta, a súplica e todas as dimensões da oração litúrgica”. Pois, na Igreja Católica, inclusive da celebração da missa, a dança estando como elemento litúrgico pode-se dizer que está sendo repensada e reutilizada por parte dos representantes e dos fiéis. Constatando isso, quando analisamos a presença da dança litúrgica na paróquia da Natividade do Senhor em Caruaru-PE.

Também podemos dizer que a suposição da reutilização da dança litúrgica vem sem um acompanhamento profissional, o que pode ocasionar transtornos na significação da prática por parte dos líderes religiosos e assim dança ser rejeitada do culto cristão católico. (SILVA, 2015a)

Pode se dizer também, que este estudo foi refutado comparado com o que afirma Silva (2012) que a dança é inserida na igreja na tentativa de atrair fiéis.

No processo retrospectivo da pesquisa encontra-se a relação do que Rocha e Rocha (2009) afirmaram da dança nos primórdios com o que

assegurou Silva (2015a), que a dança faz parte da vida e que a vida não se desvincula da religião.

Por fim, este trabalho conclui que a dança litúrgica esteve presente na história da humanidade como uma prática corporal integrada a religiosidade de cada ser humano. E que por falhas no diálogo entre líderes da Igreja Católica a prática passou extinguida das ações do povo nas celebrações, mas que hoje é sugerida como elemento eficaz para a aproximação da realidade humana com a divina. (FÁTIMA, 2001)

E também, finaliza mostrando tal como Pereira e Hunger (2006), que a dança litúrgica não é contemplada por um profissional da área da Educação Física que tenha qualificação na dança. O que abre mais uma área de atuação para o mesmo, possibilitando trabalhar este conteúdo de forma que os praticantes sejam beneficiados na saúde física, mental, espiritual e etc.

Para futuras pesquisas com essa temática, algumas recomendações são importantes. A maior sugestão é que o estudo poderia ser feito com o método comparativo, por exemplo: a comparação da dança litúrgica entre duas paróquias distintas, uma com acompanhamento profissional e outra não. Ou então, analisar por meio de uma pesquisa de campo, as influências da dança litúrgica na qualidade de vida dos fiéis praticantes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, S. M. **O papel do corpo no corpo do ator**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BOUCIER, P. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 2001.
- BRITTO, C. C. O operar do espírito: juventude e pentecostalismo católico no Brasil. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 303-314, jun. 2012. Resenhas.
- CALDEIRA, S. P. A religiosidade na dança: entre o sagrado e o profano. **Revista História em Reflexão**, Dourados (MS) v. 2, n.3, p.1-13, jul./dez. 2008.
- CAPRI, F. S.; FINCK, S. C. M. A dança na visão de professores de educação física das escolas de Ponta Grossa- PR., 2009, In.: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PESCOGEDAGOGIA, 3., 2009, Paraná, **Anais...** Paraná: PUCPR, 2009.
- CARUARU (Município). Decreto nº 01.2006, de 24 de dezembro de 2006. **Criação da Paróquia Natividade do Senhor Caruaru-PE**. Caruaru: [Paróquia da Natividade do Senhor], 2006.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **A liturgia romana e a inculturação**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1994.
- CONFEREÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Animação da vida litúrgica no Brasil**. 22. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- DE AGUILAR, L. F. **Rejeição e adaptação ao mundo: o caso da comunidade católica Shalom**. 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília. 2006.
- FÁTIMA, C. V. **Dança: uma linguagem do transcendente**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção**. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GONÇALVES, M. Augusta S. **Sentir, pensar, agir- corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, W. F. **Dança litúrgica: modismo ou manifestação cultural**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA UFG, 3., 2008, Jataí. Anais... Jataí: UFG, 2008. p. 1-6.

MAGALHÃES, M. C. A dança e sua característica sagrada. **Revista Eletrônica do Grupo PET**, Minas Gerais (MG) v.1, n.1, p.1-4, jan/dez. 2005.

MALANGA, E. B. Dança, ritual e comunicação corporal na prática contemporânea do judaísmo e do cristianismo., 2011., In.: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade Paulista de Artes, 2011.

MATTOS, M.G et al. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MAUÉS, R. H. Algumas técnicas corporais na renovação carismática católica. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, v. 2 , n. 2, p. 119–151 , 2000.

MIRANDA, J. Convivendo com o “diferente”: juventude carismática e tolerância religiosa. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 117-142, 2010.

PACHECO, A. J. P. A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.] ,v. 21, n. 1, set. 1999, p. 117-124

PELLEGRINI, A. M. A Formação Profissional em Educação Física. In: PASSOS, Solange C. E. (org.). **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

PEREIRA, M. L.; HUNGER. F. Dança e educação física no Brasil: questões polêmicas. **Revista Digital**, Buenos Aires (ARG) v. 11, n.96, p. 1-10, maio. 2006.

RIGONI, A. C. C.; DAOLIO, J. Corpos na escola: reflexões sobre educação física e religião. **Revista Movimento**, Porto Alegre (RS) v. 20, n.3, p.875-894, jul/set. 2014.

- ROCHA, E. L.; ROCHA, M. A. T. O louvor e a adoração através da dança. **Revista Fragmentos de cultura**, Goiânia (GO) v.19, n.5/6, p. 485-495, maio/jun. 2009.
- RODRIGUES, R. G. O corpo na história e o corpo na igreja hoje., 2012. In.: SEMINÁRIO NACIONAL CORPO E CULTURA, 4.; FÓRUM NACIONAL CORPO E CULTURA, 3., 2012, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2012.
- SAMUEL. Português. In.: **Bíblia Sagrada**. 50. ed. Brasília: Vozes, 2005. Livro 2, capítulo 6, versículo 14. Edição da família.
- SILVEIRA, E.S. Corpo e juventude nas “cristotecas” católico-carismáticas. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá (PR) v. 3, n.9, p.1-15, jan. 2011.
- SILVA, D. Í. **[Entrevista informal acerca da historia da dança litúrgica na paróquia da natividade do Senhor]**. S.l.: [s. n.], 2015b. (16 min.), MP3, son. Áudio particular.
- SILVA, L. C .N. **[Entrevista informal acerca da história da dança litúrgica na paróquia da natividade do Senhor]**. Caruaru.: [s. n.], 2015a. Manuscrito.
- SILVA, L. R. T. e. A corporeidade expressa pela dança no catolicismo. , 2012. In.: SEMINÁRIO NACIONAL CORPO E CULTURA, 4.; FÓRUM NACIONAL CORPO E CULTURA, 3., 2012, Goiania. **Anais...** Goiania: UFG, 2012.
- SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- SOARES et al. **Metodologia do ensino da educação física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- TORRES, L. R. P. **Dança no culto cristão**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.
- TRUDEL, J. Dança litúrgica. **Revista Nova fase**, Cascavel (PR) v.3, n. especial, p.197-203, ago.1999.

ANEXO A – CRIAÇÃO DA PARÓQUIA NATIVIDADE DO SENHOR CARUARU-PE



PARÓQUIA DA NATIVIDADE DO SENHOR

Av: Amazonas, 859 – Bl “A” – B: Universitário

Caruaru-PE CEP: 55016-430

Fone: (81) 3722-1997

DECRETO nº 01/2006 CRIAÇÃO DA PARÓQUIA NATIVIDADE DO SENHOR CARUARU-PE

Dom Bernardino Marchió
Por mercê de Deus e da Sé Apostólica
Bispo de Caruaru

Atendendo as necessidades pastorais da população do Município de Caruaru, resolvemos criar a Paróquia Natividade do Senhor, na cidade de Caruaru, desmembrando-a dos territórios da Paróquia de Nossa Senhora do Monte Carmelo e da Paróquia Nossa Senhora das Dores (Catedral), conforme linha divisória assinalada mais abaixo.

Assim, depois de ter consultado o povo de Deus e ouvido o parecer do Colégio dos Consultores, bem como dos Párcos das referidas paróquias pelo presente Decreto constituímos e erigimos, canonicamente, a Paróquia Natividade do Senhor com sede na cidade de Caruaru, à Avenida Amazonas, 859, Bloco A, Bairro Maria Goretti, CEP: 55016-430, com os limites geográficos a seguir: tomando como ponto de partida o trevo próximo ao Cemitério Parque dos Arcos, segue em direção à cidade, pela Avenida Brasil, continuando pela Cônego Júlio Cabral, segue pela rua Prof. José Leão até alcançar a Avenida Agamenon Magalhães, prosseguindo pela mesma avenida até encontrar a BR-104, seguindo pela mesma – BR-104 – até alcançar a PE-95 (proximidades da Casa de Festas Palladium), continuando pela PE-95 até encontrar o ponto inicial (trevo próximo ao Cemitério Parque dos Arcos).

Estão incluídos dentro dos limites da nova Paróquia as seguintes comunidades urbanas: Natividade do Senhor (Matriz), São Paulo Apóstolo, Irmãs Contemplativas do Bom Pastor, Loteamento Fernando Lira. Nesta área urbana está situado também o Bairro Universitário (ASCES) que deverá ser incluído nos cuidados pastorais. Pertencem ainda à nova Paróquia as comunidades rurais: Cachoeira Seca, Riacho Doce e Itaúna, situadas à margem da PE-145 em direção à Fazenda Nova.

O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário; seja o mesmo lido nas missas mais concorridas da recém criada Paróquia como também na Paróquia de Nossa Senhora das Dores (Catedral) e na Paróquia de Nossa Senhora do Monte Carmelo em Caruaru. Os Revmos. Párcos façam a competente transcrição deste nosso Decreto nos respectivos livros de Tombo de suas Paróquias.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana, sob o sinal e selo de nossas armas, aos 24 de dezembro de 2006.

Dom Bernardino Marchió
Bispo Diocesano